

IDOSOS DO SEXO MASCULINO SÃO MAIS SUSCETÍVEIS A NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM ILPI

GABRIEL SCHMITT DA CRUZ¹; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS².

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – gabsschmitt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua indivíduos idosos com idade de 60 anos ou mais. Tendo em vista o envelhecimento populacional culminando a inversão da pirâmide etária (TEXEIRA FILHO, 2000), o “contratempo” de saúde pública que acomete o Brasil neste século é um dos maiores triunfos da humanidade e um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundialmente conhecido. No cenário brasileiro, em 1940, 4% da população era maior que 60 anos, em 2000 passou a ser 8,6% segundo Camarano et al. (2014), em 1940 era de 1,7 milhão e em 2000, de 14,5 milhões. Nos últimos 70 anos, o número absoluto de pessoas com mais de 60 anos aumentou mais de nove vezes e, em menos de 50 anos, os índices foram exponenciais ultrapassando os das projeções, houve um aumento de quase 700% do número de idosos: passando de 3 milhões na década de 60 para 20 milhões em 2008 (VERAS, 2009). Projeta-se para 2020 um contingente de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas que terão mais de 60 anos (CAMARANO, 2014). Tampouco, com aumento da expectativa de vida brasileira, observa-se maior demanda deles por Instituições de Longa Permanência de idosos (ILPI) no Brasil, contudo são escassos dados epidemiológicos sobre saúde bucal nestas (SÁ, 2012).

Diversos estudos que apontam culturalmente a influência dada pela construção social de masculinidade que implica diretamente na saúde do sexo masculino, o qual sofre de condições crônicas mais graves e têm taxas de mortalidade mais altas; segundo Courteney et al. (2000) homens morrem quase 7 anos mais jovens que as mulheres. Crenças e comportamentos relacionados à saúde são importantes fatores que contribuem com esta diferença (ZANELLO, 2015), trazendo riscos à saúde e longevidade desta parcela, pois estruturas sociais e institucionais são limítrofes à busca de tratamento (COURTENEY, 2000).

Segundo Schraiber et al. (2005) a questão contemporânea “homens e saúde” na saúde coletiva, é o produto da interface entre as ciências humanas e a saúde: o caráter social do adoecimento; a perspectiva de gênero como forma particular da relação saúde-sociedade; e a promoção da saúde como conceituação positiva. Insere-se então, a masculinidade como questão de saúde (SCHRAIBER, 2005).

O objetivo deste estudo foi avaliar a necessidade de tratamento odontológico e se há associação entre os sexos da população de uma instituição de longa permanência de idosos.

2. METODOLOGIA

Após ter sido aprovado o projeto de pesquisa no comitê de ética e na coordenação de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Por

meio de uma pesquisa de campo fundamental, analítica e transversal, uma amostra (50%) de idosos (acima de 60 anos) foram pesquisados através do projeto de extensão, ensino e pesquisa “GEPETO” da Faculdade de Odontologia da UFPel. A ILPI “Asilo de Mendigos de Pelotas”, é uma instituição localizada no Parque Dom Antônio Zattera, 338 - Colina do Sol, fundada no ano de 1882 no município de Pelotas-RS; composta por 88 idosos, dos quais 44 foram aleatoriamente incluídos. Os dados foram colhidos através de prontuário (nome, sexo, data de nascimento) e exame clínico individual dos idosos, buscando avaliar necessidades fundamentais de atendimento odontológico a este grupo: de prótese, de restauração e de exodontia. Após isso, as informações foram computadas no programa EpiData Entry para ser gerado um banco de dados da ILPI; assim, as informações foram analisadas no programa EpiData Analysis, as quais foram categorizadas, tabuladas e submetidas à associação através do teste qui-quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 44 idosos aleatoriamente pesquisados, 25 pertenciam ao sexo feminino (57%) e 19 do sexo masculino (43%). Quando foram feitos os exames clínicos para avaliar a necessidade de tratamento odontológico destes idosos institucionalizados, notou-se que 6 idosos possuíam necessidade de exodontia em pelo menos 1 dente, 3 idosos possuíam necessidade de restauração em pelo menos 1 dente e 8 idosos possuíam necessidade de prótese total ou parcial em pelo menos 1 arcada dentária.

Podemos notar que da amostra de idosos institucionalizados, 100% dos idosos com necessidade de exodontia e restauração eram do sexo masculino. Quando avaliada a necessidade de prótese somente 61% dos idosos (27 institucionalizados) - foram excluídos 17 idosos desta amostra, os quais já possuíam prótese parcial ou total em pelo menos uma arcada; a maior parte (69%) necessitava de prótese, destes 27 idosos, 38% era do sexo masculino, 31% era do sexo feminino (Tabela 1).

Quando submetidos ao teste qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis sexo e necessidades de tratamento, o sexo masculino demonstrou associação entre necessidade de exodontia ($p=0.01$) e necessidade de restauração ($p=0.04$), porém não demonstrou-se associações entre os sexos e necessidade de prótese ($p=0.8$).

Necessidades de tratamento odontológico	Sexo feminino		Sexo masculino		Total n	Total %
Exodontia	n	%	n	%	44	100
Sim	0	0	6	31	6	14
Não	25	100	13	69	38	86
Restauração	n	%	n	%	44	100
Sim	0	0	3	16	3	7
Não	25	100	16	84	41	93
Prótese	n	%	n	%	27	100
Sim	5	31	3	38	8	30
Não	11	69	8	62	19	70

Tabela 1: Amostra de idosos institucionalizados dividida em sexo e por necessidades de tratamento odontológico numa ILPI de Pelotas-RS.

4. CONCLUSÕES

Há associação entre o sexo e diferentes necessidades de tratamento odontológico dos idosos nesta ILPI. O sexo masculino preeminentemente demonstrou maior carência de cuidados odontológicos. Estudos com maior proporção devem ser feitos em demais instituições de longa permanência para determinar enfoques de tratamento da saúde bucal a esta população adscrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana L. Como vive o idoso brasileiro. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos**, v. 60, n. 1, p. 25-73, 2004.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. Recursos humanos na gestão do conhecimento. <http://www.informal.com.br/artigos/art023.htm>. Acesso em 15/09/19

COURTENAY, Will H. Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. **Social science & medicine**, v. 50, n. 10, p. 1385-1401, 2000.

SÁ, Ingrid Petra Chaves et al. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1259-1265, 2012.

ZANELLO, Valeska; SILVA, Livia Campos; HENDERSON, Guilherme Freitas. Saúde mental, gênero e velhice na instituição geriátrica. 2015.

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 7-17, 2005.